

Ano 3, Vol. V, Número 2, Pág. 114-125, Humaitá, AM, Jul. Dez. 2010.

## ENFOQUES DE APRENDIZAGEM - NOVOS TEMAS EM ORIENTAÇÃO EDUCATIVA NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas – Universidade Federal do Amazonas

e-mail: [suelymascarenhas1@yahoo.com.br](mailto:suelymascarenhas1@yahoo.com.br)

Lerkiane Miranda de Moraes – Universidade Federal do Amazonas  
Gisele Cristina Resende Fernandes da Silva, Universidade Federal do Amazonas

Alfonso Barca Lozano, Universidade da Corunha, Espanha

**RESUMO:** Este trabalho de cunho bibliográfico é uma das ações do grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Educação, Psicopedagogia e Pesquisa Escolar vinculado ao Laboratório de Avaliação Psicopedagógica, Educacional e Social da Amazônia – LAPESAM da UFAM. Tem como objeto principal abordar a presença do ensino do constructo e enfoques de aprendizagem (motivo e estratégias) que os estudantes adotam diante de suas tarefas de estudo. De acordo com a teoria motivacional os enfoques ou abordagens de aprendizagem no currículo de formação de professores e gestores da educação formal considera que o processo de aprendizagem é multidimensional resultante de variáveis como enfoques ou abordagens de aprendizagem que são 3. (i) enfoque ou abordagem em superficial (memorização); (ii) enfoque ou abordagem estratégica (busca do rendimento ou logro) e (iii) enfoque ou abordagem profunda (busca da compreensão e do significado). O domínio de tais constructos pode apoiar a orientação educativa em todas as esferas no sentido de contribuir para o desenvolvimento de oportunidades psicopedagógicas voltadas para a construção de práticas promotoras da autonomia dos estudantes tendo em vista o seu sucesso acadêmico. Nesse sentido, enfatizamos a necessidade de que os currículos da formação inicial dos profissionais da educação (gestores, professores, psicopedagogos, etc.) incluam aspectos teóricos e didáticos acerca do domínio teórico dos enfoques ou abordagens de aprendizagem como do conhecimento científico necessário para a formação de professores e gestores da educação tendo em vista incorporar os avanços da investigação neste domínio do conhecimento das ciências humanas.

**Palavras-Chave:** Enfoque de aprendizagem; Formação de professores e gestores; Orientação Educativa.

## ENFOQUES DE APRENDIZAJE - NUEVOS TEMAS EN ORIENTACIÓN EDUCATIVA EN EL CURRÍCULO DE FORMACIÓN DE PROFESORES

**RESUMEN:** Este trabajo, de abordaje bibliográfico, es una de las acciones del grupo Multidisciplinar de Investigación en Educación, Psicopedagogía e Investigación Escolar vinculado al Laboratorio de Evaluación Psicopedagógica, Educacional y Social de la Amazonía – LAPESAM de la Universidad Federal del Amazonas (Brasil). Tiene como objeto principal abordar la presencia de la enseñanza del constructo y enfoques de aprendizaje (los fines y las estrategias) que los estudiantes adoptan delante de sus tareas de estudio. De acuerdo con la teoría motivacional, los enfoques o abordajes de aprendizaje en el currículo de formación de profesores y gestores de la educación formal considera que el proceso de aprendizaje es

multidimensional, resultante de variables como enfoques o abordajes de aprendizaje que reúnen tres enfoques: (i) el enfoque o abordaje en superficial (memorización); (ii) el enfoque o abordaje estratégico (búsqueda del rendimiento o logro) y (iii) el enfoque o abordaje profundo (búsqueda de la comprensión y del significado). El dominio de tales constructos puede apoyar la orientación educativa en todas las esferas en el sentido de contribuir para el desarrollo de oportunidades psicopedagógicas que se vuelven para la construcción de prácticas promotoras de la autonomía de los estudiantes teniendo en vista su suceso académico. En ese sentido, enfatizamos la necesidad de que los currículos de la formación inicial de los profesionales de la educación (gestores, profesores, psicopedagogos, etc.) incluyan aspectos teóricos y didácticos sobre el dominio teórico de los enfoques o abordajes de aprendizaje así como del conocimiento científico necesario para la formación de profesores y gestores de la educación teniendo en vista incorporar los avances de la investigación en este dominio del conocimiento de las ciencias humanas.

**Palabras-clave:** Enfoque de aprendizaje. Formación de profesores y gestores; Orientación educativa.

### Introdução

O objetivo deste texto é iniciar o debate acerca da necessidade de atualização dos currículos de formação de profissionais da educação sejam professores, gestores e licenciados em geral bem como bibliotecários e assistentes sociais que venham a atuar em contextos educativos formais de todas as esferas.

Com quais intenções os estudantes podem abordar suas tarefas de estudo e implementar as atividades necessárias à aprendizagem? Este trabalho sustentado em resultados de investigações nacionais e internacionais tem um objetivo que consiste em ampliar os conceitos acerca da compreensão das abordagens e processos de aprendizagem utilizados pelos estudantes da educação formal em todas as esferas. Entende-se que a relação educativa exige que o educador domine conceitualmente o processo de aprendizagem tanto do ponto de vista do como se aprende, como da ótica do como se ensina. Esta investigação contribui para a ampliação conceitual do aspecto do como se aprende.

Neste texto é apresentada uma aproximação dos conceitos considerados para este propósito acerca das abordagens e estratégias de aprendizagem. Aprendizagem entendida como uma ação efetivada essencialmente pelo aluno.

As abordagens de aprendizagem consideradas nesta investigação partem das investigações nacionais e internacionais (MASCARENHAS, 2004) que concluíram sobre a existência dos processamentos: superficial, profundo ou de alto rendimento. A compreensão do conceito de meta-aprendizagem contribuiu para a construção do paradigma conceitual deste capítulo. Após consideração dos resultados deste trabalho, as abordagens de aprendizagens definidas Mascarenhas (2004) junto à amostra  $n=1.144$  estudantes do ensino médio matriculados na rede pública e privada do Estado de Rondônia (Brasil) são duas: abordagem profunda e abordagem superficial, cujas orientações para o estudo podem ser de busca do significado no caso da abordagem profunda e de busca da memorização no caso da abordagem superficial. Ao longo deste relato, são demonstradas, as características dessas duas orientações para o estudo: superficial e profunda e os fatores que influenciam o processo de aprendizagem.

As investigações sobre as orientações de aprendizagem surgem principalmente no âmbito europeu, e têm tido grande ressonância no âmbito da investigação educativa pela relação que estabelecem entre aspectos estratégicos e motivacionais da aprendizagem e ao mesmo tempo, porque reúnem procedimentos metodológicos tanto quantitativos como qualitativos. As diferentes condutas ou comportamentos de estudo se distinguiriam por colocar a ênfase em diversas estratégias de codificação e recordação que tenham sido propostas pelos teóricos do processamento da informação. Estas estratégias teriam um efeito nas formas de estudar dos alunos e, posteriormente, afetariam o rendimento acadêmico final. Na investigação os processos de aprendizagem foram identificados a partir da utilização da escala SIACEPA. A escala SIACEPA, elaborada pelo Dr. Alfonso Barca Lozano, constitui numa das principais inovações conceituais no campo do diagnóstico da relação educativa, no que se refere aos enfoques de aprendizagem adotados pelos estudantes do ensino médio no atual momento histórico da área da psicologia da aprendizagem e da psicopedagogia. Passamos a apresentar em seguida os

detalhes do desenvolvimento dos conceitos que explicam histórica e teoricamente o tema deste texto.

Em condições familiares, escolares, físicas e emocionais regulares, sabe-se que os estudantes de acordo com os seus interesses particulares, podem optar pela abordagem de aprendizagem que lhe for conveniente. Sabe-se pela literatura especializada que do ponto de vista metacognitivo, a chave para a autoregulação é a qualidade da supervisão cognitiva do estudante, de tal forma que os estudantes que possuem dificuldades para supervisionar suas aprendizagens mostram com frequência, déficits na regulação de seu tempo de estudo.

Normalmente os estudantes que conquistam maior sucesso nas atividades acadêmicas, são os que dedicam maior tempo em atividades de pesquisas em busca de informações, estudo dos tópicos mais complicados e revisão dos aspectos mais relevantes dos temas em estudo.

Dependendo do grau de importância que os temas em estudo ocupam na agenda dos estudantes, são estabelecidas por estes as prioridades de dedicação de esforço e tempo no sentido de realizar as tarefas de estudo necessárias ao domínio de significado e a compreensão plena dos conteúdos curriculares em pauta. De acordo com a perspectiva sociocognitiva, o uso do tempo está definido pelas estratégias comportamentais adotadas em sua gestão, pelas características dos contextos e as possibilidades físicas de sua organização e por variáveis pessoais. Em termos de comportamento, devemos nos referir ao tempo que os estudantes dedicam ao planejamento, controle e avaliação de suas atitudes e resultados acadêmicos “.

A atitude pessoal dos estudantes com relação à importância do processo de estudo em suas vidas determina a forma como abordam as atividades inerentes ao processo de estudos. Suas metas finais com relação ao processo de estudo, as tendências de atribuição dos êxitos e fracassos no processo de aprendizagem, a percepção da própria capacidade de aprendizagem e de gestão do tempo e dos recursos disponíveis e necessários ao processo de compreensão

do significado das tarefas estudadas, bem como sua utilização na vida de modo a incorporar ao seu dia-a-dia o que efetivamente aprende nas experiências de estudo. Neste sentido, para a gestão efetiva do tempo de estudo, os estudantes deveriam, por exemplo, planejar metas de estudos específicas e alcançáveis, atribuir seus resultados à utilização de estratégias adequadas e sentirem-se capazes de desenvolver as tarefas estabelecidas no tempo definido (MASCARENHAS, 2004).

Constata-se que em grande parte, os problemas relativos aos baixos resultados nos estudos têm sua origem na insuficiente consciência dos estudantes em realizar atividades de aprendizagem por iniciativa própria. Ou seja: dedicar tempo às tarefas de estudo-aprendizagem, por opção pessoal, por escolha própria de modo autônomo, por perceber que estudar consiste em atividade importante, não por ordem externa, mas por motivação intrínseca. Estudar é essencial para o cumprimento de suas metas. Se não houver empenho pessoal na realização das tarefas para as quais é capaz não terá como atingir o objetivo a que se propõe. O conjunto de variáveis nesta linha de problemas, devem ser objeto de estudo e objeto de intervenção educativa destinada a melhorar a gestão do tempo de estudo, já que uma pobre gestão do tempo pode ser ter sua origem em deficiências vinculadas ao âmbito comportamental, a aspectos vinculados ao meio e aos processos de auto-regulação pessoal. Concretamente, uma das primeiras dificuldades com que se encontram os estudantes é a falta de consciência com relação ao emprego do seu tempo (MASCARENHAS, 2004).

A abordagem profunda de aprendizagem implica na consciência do estudante de que somente aprenderá dedicando tempo às tarefas de estudo. Esta dedicação precisa vir acompanhada da consciência de que os temas em estudo são essenciais para que suas metas pessoais sejam atingidas, e que possui capacidade e recursos suficientes para efetivá-las com sucesso. Os estudantes que optam pela abordagem profunda demonstram possuir capacidade para planejar seu tempo e as tarefas necessárias para a compreensão, em nível profundo, dos temas em pauta relativos ao currículo em estudo.

O apoio à gestão adaptativa do tempo para as atividades de estudo requer que seja bem estruturado o planejamento da atividade de quanto tempo o estudante dispõe no momento, de quanto tempo precisa se dedicar, como vai distribuir o tempo, quanto tempo é preciso dedicar em cada fase da tarefa de estudo, e para cada atividade em particular. A fase de supervisão requer que o estudante responda se está dedicando mais tempo do que devia à tarefa. E o Por quê, se existem alternativas, se está cumprindo o horário, como está ocupando o tempo. Na fase de revisão é necessário que o estudante responda se há necessidade de dedicar mais tempo do que havia previsto para realização dos estudos. Verificar se seria necessário postergar a realização da tarefa para outra ocasião posterior, se poderia avaliar a possibilidade de não fazer a tarefa. E, na fase de avaliação, o estudante precisa responder se possui disponível tempo suficiente, se foi excessivo o tempo dedicado e como planejar a distribuição e gestão do tempo no futuro (MASCARENHAS, 2004).

O estudante que opta pela abordagem profunda é capaz de detectar suas falhas ou desajustes e controlar seu processo de aprendizagem e estudo, utilizando recursos motivacionais, cognitivos e comportamentais pertinentes com o objetivo final a que se propõe atingir através das tarefas de estudo. Para desenvolver uma aprendizagem auto-regulada é necessário que o estudante disponha da capacidade de detectar os desajustes que estão acontecendo em seu processo de aprendizagem e de recorrer pertimentemente aos conhecimentos e às estratégias que demanda cada situação específica de aprendizagem e que consideraremos genericamente recursos à disposição da aprendizagem (MASCARENHAS, 2004).

Efetivamente, o estudante que opta pelo enfoque profundo de aprendizagem, possui real interesse em aprender e por ter este interesse, se empenha na busca de recursos e estratégias que lhe assegurem este aprendizado desejado.

Nas últimas décadas ou nos últimos 20 anos, o processo educativo tem recebido contribuições que modificaram radicalmente os paradigmas acerca do

processo de ensino e aprendizagem. “No paradigma educativo vigente, a unidade de análise não é apenas a ação dos professores, mas efetivamente a ação do estudante. Trata-se de uma mudança expressiva do centro de gravidade. No lugar de centrar a atenção apenas no professor que ensina, está centrando a aprendizagem na pessoa que aprende. O que importa no momento, não é tanto transmitir conhecimentos, mas ajudar a alguém a adquirir conhecimentos, ou seja, ajudar alguém a aprender (MASCARENHAS, 2004).

O novo paradigma conceitual, conduz os educadores e gestores do processo educativo e da relação de ensino-aprendizagem, a aprofundar estudos e reflexões acerca dos processos internos da pessoa que aprende com maior ênfase. Os fatores externos como: recursos materiais, tempo disponível ou informação sugerida são questões menos centrais. O novo paradigma centrado na aprendizagem dirige a atenção aos processos cognitivos e sócio-afetivos do estudante efetivando mudanças na estrutura educativa. Neste contexto, o estudante se descreve como um processador ativo que vai construindo seus próprios conhecimentos a partir de um conjunto de variáveis tanto de natureza cognitiva como motivacional: capacidade intelectual, conhecimentos prévios, estilos de aprendizagem, autoconceito, metas acadêmicas, padrão de atribuição, expectativas, atitudes, estratégias de aprendizagem, etc. são variáveis que interatuam de modo conjunto e condicionam o sucesso ou o fracasso do estudante” (MASCARENHAS, 2004).

Neste novo contexto conceitual não é possível compreender a aprendizagem do estudante apenas a partir de uma análise externa e objetiva do que se ensina e de como se ensina, ou seja: da maneira como os docentes apresentam as informações, mas é necessário ter em conta as interpretações que o estudante realiza da informação que a processa, a forma como a adquire, a analisa e codifica, a recupera e a transfere (MASCARENHAS, 2004).

Como um conceito relativamente novo no contexto do ensino no estado de Rondônia, esta investigação apresenta os estilos de aprendizagem que se

constituem de atividade particular alusiva ao ato de aprender e os estilos de pensamento que consistem nas capacidades intelectuais em qualquer situação.

Deste modo, o estudante enquanto sujeito ativo que constrói significados na condição de autêntico protagonista de sua aprendizagem, o conceito de eficácia na aprendizagem não depende unicamente da existência de um potencial cognitivo, atitudinal ou motivacional no aluno, nem somente da qualidade didática do professor, ou da adequação precisa dos conteúdos de aprendizagem das características específicas dos estudantes, mas da competência derivada de uma progressiva interiorização entre o sujeito e o objeto e o favorecimento de uma assistência tutorial de um adulto especializado. Os professores são conscientes de que a aprendizagem não consiste em um simples processo de aquisição de dados e conteúdos, mas reconhecem que os alunos possuem suas próprias prioridades pessoais de conduta mais ou menos estáveis, suas motivações, suas experiências. Portanto, a aprendizagem vai estar mediatizada por uma série de variáveis que é preciso conhecer para que se criem as melhores condições possíveis. Já não se fala de medidas psicométricas de atitudes concebidas como propriedades estáticas de modo geral, mas de processos cognitivos, configurados e definidos na forma de estilos que são mais operativos e com os quais se pode melhorar o ensino, e de aproximações a enfoques e orientações de aprendizagem (MASCARENHAS, 2004).

O estilo se situa entre a capacidade intelectual e a personalidade do indivíduo. Pode ser descrito como as diferenças cognitivas individuais associadas com outras dimensões cognitivas da personalidade, ou como modos consistentes de funcionamento que são manifestações na esfera cognitiva de dimensões mais amplas do funcionamento pessoal presentes em outros aspectos da atividade psicológica. Os estilos seriam uma síntese das diferenças individuais, motivos e preferências por um lado e critérios lógicos e estratégicos por outra (MASCARENHAS, 2004). Podem ainda ser conceituados como: “A variação individual das maneiras de perceber, recordar e pensar, ou como formas diferentes de aprender, armazenar, transformar e empregar informação e ainda

como: as formas estáveis em que as pessoas diferem em percepção, codificação e armazenamento de informação .

Atualmente se interpreta os estilos relacionando-os com os tipos de estratégias que o sujeito emprega no processamento da informação e resolução de problemas. Neste caso, estilo se define como o tipo de estratégia mediante a qual o sujeito adquire informação do meio, a armazena em sua memória, a analisa e organiza, elabora e opera com ela, a recupera e utiliza para resolver diferentes problemas que surjam. Deste modo, os estilos representam modelos de variabilidade individual nas formas de perceber, recordar e pensar que tendem a reproduzir-se de modo consistente em uma ampla gama de situações sociais de aprendizagem (MASCARENHAS, 2004).

Os estilos de aprendizagem possuem especial incidência no processo freqüente de atitudes mentais, definidas em termos potenciais ou de resultado, revelam polaridade ou representação habitual, mediante escalas com pólos contrapostos. Demonstram a integração de dimensões psicológicas. Possuem caráter estratégico, com o que comporta de seqüência de procedimentos suscetíveis de ser repetidos e transferidos a outras situações. Revelam certa estabilidade, não oposta à sua modificação. É possível sua transferência ou aplicação a múltiplas situações aparentemente distintas e permitem diversificar e graduar sua utilização em estratégias de nível inferior (MASCARENHAS, 2004).

Assim, o estilo pode ser entendido como as diversas formas de captar a informação e abordar a solução dos problemas ou tarefas em estudo. As formas educativas familiares e a interação entre o estilo cognitivo do aluno e do professor possuem notáveis repercussões na forma de aprender. A importância da metacognição se dá em função do fato de que O estudante precisa ter consciência e conhecimento de suas intenções, motivos e metas, assim, como os possíveis meios e recursos cognitivos de que dispõe para conseguir aprender o que deseja ou precisa aprender (MASCARENHAS, 2004).

Deste modo, na condição de sujeito da aprendizagem, aprendizagem que se dá de modo autônomo, ou seja auto-governado, o estudante é detentor do controle e da regulação sobre o planejamento e execução das estratégias adequadas às intenções e metas que guiam sua conduta acadêmica. É possível entender que O enfoque de aprendizagem apresenta um claro componente metacognitivo, que possibilita o controle dos recursos cognitivos e a direção da execução adequando-os à demanda do contexto instrucional e aos próprios motivos e intenções do aprendiz. O que destaca a relação existente entre as intenções dos estudantes e seu processo de aprendizagem. O conceito de enfoque de aprendizagem enfatiza a relação entre intenção, processo e resultado dentro de um contexto específico interpretado pelo próprio aluno (MASCARENHAS, 2004).

Entende-se que a relação motivo- estratégia implica em que o estudante seja capaz de interpretar seus próprios motivos. Que seja consciente de seus recursos cognitivos em relação às demandas da tarefa de aprendizagem. Deste modo, assume que o enfoque de aprendizagem é visto como a tradução do tipo de motivo e estratégia adotados, o que torna evidente que os motivos e intenções influem nas estratégias que adotam.

As possíveis diferenças entre os estudantes tanto no momento de desenvolver o processo de aprendizagem como no que se refere aos resultados obtidos na aprendizagem, vêm marcados por diferentes motivos e intenções que guiam a conduta acadêmica e, por determinadas estratégias e recursos cognitivos que desenvolvem para dar uma resposta, mais adequada e ajustada possível às suas intenções, motivos e metas. Deste modo, o significado de uma estratégia particular, está relacionado com a intenção subjacente à estratégia. (MASCARENHAS, 2004). Sendo o estudante o principal protagonista do processo de aprendizagem, e o professor um agente de apoio e orientação do processo de ensino aprendizagem, há que se considerar essencial uma atitude positiva do estudante no sentido de estabelecer metas de aprendizagem satisfatórias para a gestão de seu próprio processo de aprendizagem. Sabe-se que as atitudes correspondem a certas regularidades dos sentimentos,

pensamentos e predisposições de um indivíduo para atuar em algum aspecto do meio onde se insere.

Uma vontade que revela o desejo de aprender gera a ação ou atitude diante das tarefas de estudos a conceituação de atitudes embora seja um conceito largamente utilizado pode ser ilustrado como: atitude é uma predisposição aprendida para a ação e um conjunto estável de crenças e cognições com grande peso afetivo favorável ou não a um objeto, pessoa ou situação; as atitudes são tendências ou disposições adquiridas e relativamente duradouras para avaliar de uma determinada maneira um objeto, pessoa, sucesso ou situação e a atuar de acordo com tal avaliação; a atitude é uma predisposição avaliativa positiva ou negativa, que determina as intenções pessoais e influi no comportamento. Ou seja: a atitude determina os meios que serão utilizados e os fins a que se pretende chegar.

### **Conclusão e perspectivas**

Nas relações do estudante com o processo de escolarização, sua vontade move a ação mobilizada pelas atitudes, atitudes que possuem as seguintes funções : função defensiva do eu, para proteger-se de sentimentos negativos para si mesmo e para o grupo, função valor, auto-realização expressiva, para refletir seus próprios valores, função instrumental, utilitária ou adaptativa, para ajudar a conseguir objetivos desejados ou evitar os não desejados e função de conhecimento, para organizar grande número de informação recebida do meio social e para simplificar e compreender melhor o entorno social (MASCARENHAS,2004).

A atitude positiva diante da aprendizagem é um fator vital para melhorar a integração dos conteúdos educativos no processo de ensino- aprendizagem e de estudo-aprendizagem do estudante. Tais atitudes contribuem para que compreendam a informação e ampliem seus conceitos, abrindo novas perspectivas de aprendizagem de modo autônomo, o que efetivamente afeta a

melhoria do rendimento acadêmico. A aprendizagem escolar está muito condicionada por determinadas características pessoais do estudante, como a auto-imagem acadêmica, motivação de resultado acadêmico que condicionam seu posicionamento para determinadas matérias curriculares em detrimento de outras. As atitudes afetam o interesse do estudante, e têm como consequência influência sobre o rendimento acadêmico.

Pela relevância do constructo da determinação da conduta dos estudantes diante do processo de estudo-aprendizagem é importante que os currículos dos cursos de licenciatura bem como de formação continuada dos profissionais que irão atuar na educação formal incluam o conteúdo curricular enfoques ou abordagens de aprendizagem de modo central. Entendemos que estamos iniciando o debate para a melhoria da formação dos profissionais da educação e do ensino no Brasil.

#### Referências

MASCARENHAS, Suely, Aparecida do Nascimento. Avaliação dos processos, estilos e abordagens de aprendizagem dos alunos do ensino médio do Estado de Rondônia, Tese de Doutorado, Universidad da Coruña, Espanha, 2004.

MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento, LIRA, Rosenir de Souza , GUTIERRES, Denise Machado Duran, Alessandra Querino da ., ROAZZI, Antônio , POLYDORO, Soely Aparecida Jorge, BORUCHOVITCH, Evely Boruchovitch, ARZA, Neves Arza & RIBEIRO, José Luís Pais Ribeiro (2011). BASE DE DADOS DO RELATÓRIO PARCIAL DO PROJETO: AVALIAÇÃO DE VARIÁVEIS COGNITIVAS E CONTEXTUAIS – ORIENTAÇÃO EDUCATIVA, HÁBITOS DE ESTUDOS, ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO - INTERFERENTES NO RENDIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DO AMAZONAS E DO MATO GROSSO DO SUL – apoio edital 2/2009 – Processo 401468/2009-7, Humaitá,, Amazonas, 2009-2012.

***Recebido em 4/5/2010. Aceito em 7/7/2010.***